



Bulhões comandou as finanças

Modernização veio rápido

Roberto Campos, Bob Fields para os inimigos, se diz vítima de um linchamento intelectual por ter participado do regime e por combater o estatismo. Feito o balanço do golpe de 64, mesmo a esquerda reconhece que houve uma modernização do País. Campos e Bulhões criaram o Sistema Financeiro de Habitação, o FGTS, o Banco Central, desenvolveram o mercado de capitais, incentivaram as exportações e expandiram as linhas internas de crédito e financiamento por meio do BNDES. Além disso, fizeram uma reforma tributária e equilibraram o orçamento.

O candidato ao governo de São Paulo deputado José Dirceu (PT-SP), que durante a ditadura perambulou exilado por Cuba, México e Peru e viveu no Brasil sob o nome Carlos Henrique Gouvêia de Melo, admite uma

modernização na infra-estrutura nacional. "Mas a esquerda, pelo menos do PT, não aderiu ao liberalismo de Campos e Delfim", adverte.

O economista Celso Furtado, o demônio em pessoa para os militares, não gosta de comentar o que aconteceu após 1964. Auto-exilado em Paris, Furtado, que foi ministro do Planejamento no governo Goulart, comenta, em tom amargurado, que tudo que tinha a dizer sobre a ditadura está em seus livros, cujos títulos bastam para ilustrar o desencanto: **A Fantasia Desfeita** e **A Construção Interrompida**. "A história, porém, não acabou", diz.

Delfim Netto não usa meias palavras: "Se João Goulart tivesse continuado no poder, o Brasil teria cumprido sua missão histórica: seríamos mesmo o país mais ocidental da África" afirma.